

Adolescentes devem conhecer o procedimento antes da cirurgia

As cirurgias plásticas dependem tanto do desejo quanto o amadurecimento físico e mental do paciente

Déa Januzzi - Estado de Minas

Publicação: 01/08/2010 10:01 Atualização: 01/08/2010 10:41





Júlia da Costa Dias, estudante, de 16 anos, fez uma cirurgia plástica no nariz

sucesso, de acordo com o contorno do corpo, que inclui tórax, ombros e altura da paciente. As mamas exageradas demais acabam se transformando em aberrações.”

Lipoaspiração em adolescentes de 15 e 16 anos também está descartada pelo cirurgião. “Sugiro que façam reeducação alimentar e atividade física. Usem outros meios para esculpir o corpo. Nessa idade, eles devem ter outros recursos para perder volumes de gordura”, diz.

Saiba mais...

-  **Cirurgiões plásticos alertam para excessos**
-  **Adolescentes representam 13% do total de cirurgias plásticas feitas em um ano**

paciente precisa mostrar vontade e um certo amadurecimento.

A conversa entre médico e adolescente é fundamental para operar ou não. “Apesar de ser imprescindível a presença dos pais ou responsáveis, é o jovem que tem que decidir, estar disposto, pois toda cirurgia envolve riscos e consequências.”

A hora certa para fazer uma cirurgia plástica depende principalmente do desejo do adolescente e de ser comprovado seu amadurecimento físico e emocional. Uma redução de mama, por exemplo, pode ser realizada a partir dos 14 anos, segundo o cirurgião plástico Volney Pitombo, do Rio de Janeiro, “mas não me arrisco em colocar prótese de silicone antes dos 20. Uma adolescente tem que se habituar com a mama pequena e com seu corpo, por uma questão de autoimagem e de segurança, e não por uma questão de modismo, como vem ocorrendo. As mamas podem ser aumentadas com

sucesso, de acordo com o contorno do corpo, que inclui tórax, ombros e altura da paciente. As mamas exageradas demais acabam se transformando em aberrações.”

“Mesmo na rinoplastia (cirurgia de nariz), é preciso que o adolescente tenha certeza do que está fazendo, inclusive que o defeito em questão está lhe causando constrangimentos. Não faça cirurgia, por exemplo, se é a mãe que está conduzindo a consulta. Se o incômodo é mais dela do que da filha. A

Disposta a ficar livre do incômodo nariz grande, Júlia da Costa Dias, de 16 anos, fez a rinoplastia há oito dias. “Na escola, uma vez me chamaram até de nariz de tucano.” Antes da cirurgia, Júlia fez uma pesquisa com os parentes e amigos chegados. Mostrou maturidade ao perguntar para cada um o que achava de seu nariz. “Muitas pessoas só repararam que meu nariz era grande depois que chamei a atenção deles. Outras disseram que não o achavam feio, que eu não precisava fazer a cirurgia.”

Ao indagar à melhor amiga, Vanessa, também de 16, o que achava, ficou surpresa com o que ela falou. “Se o tamanho do meu nariz me incomodasse, deveria fazer a cirurgia, mas não porque as pessoas achavam que eu tinha que fazer. O que você acha é mais importante do que o que as pessoas falam”, disse a sábia amiga de Júlia.

Curiosa, Júlia ainda pesquisou entre gente famosa. Descobriu que a Gisele Bündchen e a Megan Fox fizeram rinoplastia e não se arrependeram. Perguntou também para a madrinha dela e para o avô, que foram muito conscientes. “Eles me disseram que só deveria fazer se o tamanho do nariz me incomodasse muito.”

Na verdade, Júlia já tinha a resposta e resolveu operar. Em 15 de julho, entrou firme para a sala de cirurgia e a operação durou duas horas. Nem da anestesia reclamou. “O cirurgião me deu um sedativo, contei até três e apaguei. Quando acordei, já estava no quarto da clínica com minha mãe.” Uma semana depois, ela retirou o gesso, mas ainda está com curativo e tem manchas roxas em volta dos olhos. “Ainda não vi o nariz direito. O cirurgião me disse que são seis meses para desinchar completamente e dois anos para ficar normal, mas sinto que já estou diferente”, diz.

Uma adolescente tem que se habituar com a mama pequena e com seu corpo, por uma questão de autoimagem e segurança, e não por uma questão de modismo - Volney Pitombo, cirurgião plástico

Defeitos Genéticos

O cirurgião Volney Pitombo lembra que tratar dos problemas precocemente é uma tendência universal da medicina. Como ramo da medicina, a cirurgia plástica também acompanha esse comportamento, principalmente depois da evolução da ciência. “Defeitos congênitos, como lábios leporinos ou orelha de abano, podem ser corrigidos ainda na infância, na idade pré-escolar, para não criar complexo na criança e evitar apelidos como orelha de morcego, de elefante.”

As deformidades congênitas causam alterações tanto de ordem funcional como estética. A cirurgiã plástica Patrícia Leite assegura que determinadas doenças ou síndromes são tão evidentes que causam desconforto nos adultos que convivem com a criança, e provocam nos portadores distúrbios de comportamento e de convívio social.

A otoplastia, realizada para corrigir as famosas e desconfortáveis orelhas de abano, é a cirurgia plástica mais procurada na infância. “O ideal é procurar um cirurgião plástico quando a criança tiver 7 anos, pois nessa época o pavilhão auricular atinge seu pleno desenvolvimento, quando alcança o tamanho da orelha de um adulto.

Essa fase, geralmente, coincide com a fase em que a criança torna-se alvo de críticas e zombarias na escola. É comum que passem a apresentar problemas psicológicos, de relacionamento, e até se negarem a frequentar a escola, o que fatalmente traria enormes prejuízos em seu desenvolvimento intelectual e psicossocial. Por isso, quando o defeito é muito evidente e grosseiro, os pais podem procurar a cirurgia plástica precocemente, por volta do 5 anos.”



Uma adolescente tem que se habituar com a mama pequena e com seu corpo, por uma questão de autoimagem e segurança, e não por uma questão de modismo - Volney Pitombo, cirurgião plástico